



**SOBRE A DIVERSIDADE DO GRUPO ASTIGMATINA (ACARI: SARCOPTIFORMES), UM GRUPO POUCO ESTUDADO NO BRASIL  
ON THE DIVERSITY OF THE COHORT ASTIGMATINA (ACARI: SARCOPTIFORMES), A GROUP POORLY STUDIED IN BRAZIL**

**M.F.C. Barbosa<sup>1</sup>, G.J. de Moraes<sup>1</sup> & B.M. OConnor<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Depto. Entomologia e Acarologia, ESALQ-USP, Piracicaba; <sup>2</sup>Dept. Ecology and Evolutionary Biology, University of Michigan, Ann Arbor, USA.

Os Astigmatina de vida livre, constituídos por 28 famílias do grupo conhecido como “não Psoroptida” mais os Pyroglyphidae, são dominantes em ambientes efêmeros, como ninhos, colônias de fungos, esterco, carniças, fitotelmatas e guano. Algumas espécies consomem tecidos vegetais (como sementes e bulbos), mas a maioria é saprófaga ou se alimenta de fungos e bactérias. Espécies aquáticas alimentam-se de algas ou, mais raramente, predam nematoides ou ovos de insetos. Muitos Astigmatina formam deutoninfas morfológica e biologicamente muito distintas de outros estágios, visando à dispersão ou resistência a condições climáticas adversas. A escassez de especialistas neste grupo e a precariedade da taxonomia deste grupo dificulta a identificação destes ácaros. Como exemplo, espécimes do gênero *Sancassania* (um dos mais abundantes da família Acaridae) muitas vezes não podem ser identificados, pois a maior parte das descrições originais são incompletas, os holótipos foram perdidos e muitas espécies citadas neste gênero precisam ser realocadas em outros gêneros, havendo necessidade de uma revisão completa do gênero. Outra dificuldade para a correta identificação dos Astigmatina é a presença de diferentes formas em uma mesma espécie, como deutoninfa e machos heteromórficos. Assim, uma mesma espécie pode ter duas identidades se diferentes estágios foram coletados separadamente, ou a correta identificação é possível apenas com a obtenção de todos os estágios. Os levantamentos sobre os Astigmatina de vida livre no Brasil são geralmente limitados às espécies que ocorrem em ambientes antrópicos e os poucos registros de espécies em ambientes naturais são antigos ou resultantes de estudos focados na diversidade de outros grupos (predadores ou fitófagos) e, geralmente, identificadas apenas até família ou gênero. Em um levantamento recente coletaram-se espécimes diferentes regiões, tendo-se identificado 26 espécies até o momento, das quais oito são novas para a ciência e dez são novos registros para o Brasil, demonstrando o quão incipiente é o conhecimento sobre a diversidade de nossas espécies. O melhor conhecimento destes ácaros permitirá a condução de estudos ecológicos mais precisos, assim como a possível determinação de espécies que possam ser utilizadas para fins diversos, como por exemplo como alimento alternativo na criação massal de ácaros predadores.

Palavras-chave: acarofauna, diversidade, sistemática

Financiamento: CNPq, CAPES